

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) pela Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas e pela autora para disponibilizar este artigo.

REFERÊNCIA

SILVA, Soraia Maria. Itinerante 21 terras: orbitações artísticas. Memória Abrace Digital, v. 8, p. 99, 2014. Disponível em:
<http://portalabrace.org/viiicongresso/resumos/processos/SILVA,%20Soraia%20Maria.pdf>.
Acesso em: 12 jan. 2016.

SILVA, Soraia Maria. Itinerante 21 Terras: orbitações artísticas. Brasília: UnB. Departamento de Artes Cênicas; professora associada, bailarina, produtora e coordenadora do CDPDan.

RESUMO

A produção cultural na cena contemporânea tende a considerar relevante o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na qual estejam presentes vários atores sociais, por meio do intercâmbio entre participantes originários de diferentes meios culturais. A intenção desse projeto foi realizar um espetáculo interdisciplinar que contemplasse os polos Eros e Tântatos na sua produção envolvendo a dança, o videodança, as artes visuais, a música e a sua apresentação em escolas, teatros e espaços públicos urbanos.

PALAVRAS CHAVE: Dança; Vídeo; Pintura; Produção.

ABSTRACT

Cultural production in the contemporary scene tends to consider relevant pedagogical use of information and communication technologies in which are present various social actors, through exchanges between participants from different cultural circles. The intention of this project was to conduct an interdisciplinary show which embraced the polos Eros and Thanatos in its production involving dance, videodance, the Visual Arts, music and its presentation in schools, theaters and urban public spaces.

KEYWORDS: Dance; Video; Painting; Production.

Itinerante 21 Terras: orbitações artísticas

Trilogia videodança, exposição de quadros, solo de dança, esses foram os produtos finalizados em 2012, de uma pesquisa artística marcada pela curiosidade da interação entre gesto de dança, performance urbana, vídeo e pigmento mineral. As imagens do videodança foram realizadas a partir de performances em espaços urbanos do Distrito Federal, no qual as pinturas foram o cenário móvel manipulado pelos bailarinos, atores e skatistas convidados. A criação artística muitas vezes é resultante de uma tensão existente entre a idéia da vida nova que se cria, Eros, e a idéia de morte, Tântatos, presente na temporalidade inevitável inerente a todas as coisas. Essa foi a tensão do roteiro do vídeo e o tema dos movimentos de dança e pintura, assim como no diálogo entre o conhecimento estético produzido e a troca de experiências entre os artistas envolvidos. Esse trabalho Foi realizado pelo CDPDan/CEN/UnB, ver: www.soraiasilva.com.br; <http://cdpdan.blogspot.com>. Nesse trabalho contamos com a participação, entre outros artistas, do músico Eduardo Lopes, professor da Universidade de Évora/PT e com o patrocínio do FAC (Fundo de Arte e Cultura do GDF) e apoio do SESC/DF. A trilogia videodança O Nascimento, A Morte e O Renascimento podem ser vistos respectivamente em: <http://youtu.be/ecxXezuau9s>;

<http://youtu.be/acaKygDQpUA>; <http://youtu.be/nLXdKB0dyuo>, ou ainda a trilogia toda em: http://youtu.be/4T_Oai9JA-c. Já o solo de dança em: http://youtu.be/3VJQ-T_hrpc; a exposição em: http://youtu.be/_F2JBWQ_Qcg; e as fotos do trabalho em: http://youtu.be/_SaPSDcyips.

Nessa produção foi bastante intensa a minha atuação como produtora, pintora, diretora e bailarina. Decisões urgentes se fizeram necessárias e muitas vezes a falta de mediação entre esses papéis pode facilitar ou em alguns momentos impregnar irremediavelmente a obra, no seu caráter temporal, e em longo prazo possibilitando reflexões mais atemporais. No solo de 21 minutos reflito em cena a comunhão das artes pelo movimento, no exercício contínuo entre Eros e Tântatos na criação e recriação do ato artístico.

Sobre essa tensão inerente ao processo criativo corporal Jacó Guinsburg (2012) completa:

Eros e Tântatos configuram os dois poderes miticamente polares, sob cujas forças se desenrolam a existência humana e a relação necessária da vida e da morte. A tentação de invocá-los, expressá-los e encarná-los percorre as manifestações de rituais de diferentes cultos religiosos e, não menos, os chamados encantatórios para a sua representação nas formas das artes. O centro magnético dessas buscas encontra-se quase sempre no desejo de materializá-las na essência de sua carnalidade e seus latejamentos. Neste sentido, a dança tem aí, por excelência, um lugar privilegiado e consagrado. Mais do que qualquer outra modalidade artística, ela faz da corporeidade do celebrante o articulador e o portador do símbolo. Ora, neste caso, a pulsão obrigatoriamente tem de unir-se à deliberação, isto é, ao saber do oficiante sobre o seu ofício.

A criação artística muitas vezes é resultante de uma tensão existente entre a idéia da vida nova que se cria, Eros, e a idéia de morte, Tântatos, presente na temporalidade inevitável inerente a todas as coisas. O tema aqui apresentado: 21 Terras pretende fomentar o uso de linguagens híbridas típicas da contemporaneidade para refletir sobre essa tensão da criação artística na abordagem do processo criativo pela linguagem da dança, da música, do vídeo e da pintura com pigmento mineral. As telas foram realizadas pela técnica de pintura com pigmento mineral *in natura* e colagem de materiais. Esses são os universos pictóricos da criação, a terra fértil da imaginação que se põe em gestos de dança, vídeo e pintura. As 21 Terras apresentam fragmentos de objetos e sobreposições de colagens informando de uma arqueologia do cotidiano. Assim, memórias que vão desfilando aos olhos do observador, de um universo feminino como rendas, agulhas, botões, contas, cartões... Restos de uma vida em trânsito mergulham na terra que ora se aproxima e ora se afasta, como suporte de traços e rastros deixados pelo tempo e pela mulher, símbolos de uma peregrinação.

O sentimento oceânico ou de eternidade questionado por Freud em seu Mal-estar na Civilização para mim é ao mesmo tempo a memória, a saudade e o registro do tempo primordial do nascimento do universo o qual está impresso em nosso ser. Nesse tempo existiu um embate entre matéria e antimatéria, prevalecendo a matéria, por uma única partícula. Por essa única partícula de matéria todo o universo foi gerado, esse fato tem intrigado vários cientistas em todos os tempos. Desde sempre temos dado continuidade a esse princípio

gerador. O encontro das células masculina e feminina modelando a vida a partir do “um”. As pulsões e os desejos de Eros e seu servo Tântatos, em parceria ou em oposição (esse relacionamento nem sempre é linear, *rsrsrs...*) estão marcados na cultura humana, cuja evolução é um processo a serviço de Eros (a partícula da vitória que se desdobra). Contemplamos o universo e seus mistérios! Eu aqui, do século XXI, contemplo! Com nosso “21 Terras”. Quando observamos também somos tomados pelas mãos de Eros ou Tântatos (com maior ou menor intensidade). Assim o destino está lançado, aos espectadores de “21 Terras”. Bem sei que uma criança de 5 anos faria melhor, e quem sabe a de 1 ano melhor ainda, é que vamos perdendo a lembrança da liberdade e da alegria da criação, ou melhor da energia e da curiosidade da criação. Mas sei agora que quando danço gostaria de levar os que me veem ao primordial.

Assim foram nomeadas as pinturas realizadas: o nascimento; o sol; a bola; a força; o pássaro; o útero; o espelho; o peixe 1; o peixe 2; o 33; o caminho; o anjo; a espada; os adoradores; a renda; o filho; a semente; a pérola; a flor; os filhotes; 21 terras. Na coreografia, eis o roteiro: 1 minuto de agradecimentos; 1 minuto de silêncio pela vida e pela morte; 1 minuto de aplausos; 1 minuto para contemplarmos juntos; 1 minuto de minha dança *peopleware*; 1 minuto para vocês me verem dançando de olhos semicerrados; 1 minuto para eu contemplar vocês (olhem suas mãos, vejam o que elas já dançaram e o que vão dançar); 1 minuto para eu mostrar as minhas imagens; 1 minuto para caminhar nas trilhas e arar ondas; 1 minuto para sorrir; 1 minuto para espreguiçar e bocejar (você podem fazer isso também); 1 minuto para dançar lentamente; 1 minuto para dançar levemente; 1 minuto para vestir a roupa de Eros; 1 minuto para reinventar um passo e repetir; 1 minuto para lançar as terras; 1 minuto para lutar com as sombras; 1 minuto para dançar com uma terra; 1 minuto para brincar com todas as terras; 1 minuto para rodar; Soraia vc tem 1 minuto para o fim. Na trilogia de videodança realizada, a estrutura do roteiro foi pensada para cenas e imagens em 21 minutos, três partes de 7 minutos, as quais teriam referências às terras pintadas, exploradas em detalhes, e fusões na sua visualidade, durante a edição do vídeo, seguindo o seguinte roteiro de ação: 1- **O Nascimento** (Museu Nacional da República, 7 minutos, <http://youtu.be/ecxXezuau9s>)- O Nascimento de Eros; O nascimento de Tântatos; Dança dos meninos Eros; Dança dos meninos Tântatos; Dança do homem Tântatos; Dança de Eros; Dança de Eros e Tântatos; 2- **A Morte** (Setor Bancário Sul, 7 minutos, <http://youtu.be/acaKygDQpUA>)- Dança de Tântatos (César o ceifador Don Ruan) e seu grupo; Dança de Eros e seu grupo; Encontro dos grupos Eros e Tântatos; Dança de Tântatos; Dança de Eros Cobra Cega; Confronto grupos Eros e Tântatos; Luta Eros e Tântatos; 3- **O Renascimento** (Skate parque do Núcleo Bandeirante, 7 minutos, <http://youtu.be/nLXdKB0dyuo>)- Eros renasce; Meninos de Eros brincam; Aproximação de Tântatos /contato/ajudador; Encontro Eros e Tântatos; Fusão; Cruzamentos; Compartilhar.

Tantos gestos realizados para a produção desse evento e no meu único gesto solo, marcado infinitamente por tantos outros gestos, de tantos outros colaboradores... Como esses gestos se refletem em cena? Onde a dança contemporânea, a prática do *skate* e do *breaking* podem se encontrar? Qual a importância da dança em nossa vida diária? Como a era da tecnologia e da informação tem afetado as linguagens do teatro e mais especificamente da

dança na contemporaneidade? Esses e outros questionamentos me moviam e continuam me movendo, ao refletir sobre esse trabalho solo/coletivo o qual tem ampliado meu corpo íntimo cênico.

Não só como reflexo das tarefas de movimento e habilidade em vários níveis executadas, quanto no percurso do tempo da produção e realização o eros/erros são percebidos e sentidos por todos os participantes (e ressentidos por mim) os quais buscam se expressar, mesmo em gestos revoltosos de silêncios. Nesses desejos de participação dou o meu salto poético, dois poemas que escrevi durante a realização do projeto, os quais aqui transcrevo por perceber a importância desses para definir esses movimentos do meu “corpo íntimo cênico” na busca de prolongamentos expressivos:

Salto imortal a cada instante salto abismos e me despeço da vida comemorando a luz sob asas de pássaro ferido refletem flocos de algodão sombras negras de brancas vacas flutuantes e no claro azul dos escuros olhos divinos mergulho sonhos de uma realidade distante flutuo na verticalidade vertigem errante a cada instante salto abismos e me despeço da vida que ri desse turbulento abrindo fendas e precipícios inimagináveis me mantendo suspensa num voo de superfícies no branco dos olhos o âmbar arde olhar mutante que ensina a solidão deste eterno salto...; e terno o tempo agora toca a minha pele todas as feridas consolam o meu coração a eternidade escorre quente sobre a terra renova a minha carne pulsam novas forças e caminhos carinho por todas as mulheres que se partiram em vão oro por elas para que suas fendas sejam horizontes verticais (Silva, 2012).

Esse fluxo contínuo dos poemas acima descritos marcaram a minha atuação com o tempo cênico em 21 Terras: dançar os 21 minutos, pintar os 21 quadros, definir e produzir os 21 minutos da trilogia de vídeodança, universos imensos que se abrem. Do trabalho com o coletivo fica o diálogo entre o fazer artístico da dança no âmbito acadêmico, ou seja, no ambiente da universidade com suas especificidades de produção de conhecimento e os artistas e produtores de dança independentes, assim como os praticantes do *skate* e do *breaking*. Essa aproximação dos fazeres gerou uma troca de experiências, e de preservação e difusão da memória da produção dessas manifestações corporais (como podemos observar em depoimentos dos skatistas participantes do projeto registrados no site: www.soraiasilva.com.br). Da itinerância realizada em 2013, em escolas públicas do DF (<http://youtu.be/OE4qXRxbZol>), ficam as lembranças da curiosidade de alunos e professores, do embate com os espaços, muitas vezes apresentando desafios para as conexões tecnológicas necessárias ao projeto. Como quando em uma das apresentações a mídia de projeção do vídeodança insistia em não funcionar durante a apresentação, fato este seguido de um colapso no sistema de iluminação da escola. Nessa situação de total escuridão, com as crianças e adolescentes em plena balburdia, e pensando em toda a dificuldade de organização e coordenação de todas as classes ali presentes, pedi que abrissem as janelas do teatro da escola, e continuei a performance....agora comentando cada gesto e unindo a minha experiência como artista e professora consegui manter o interesse do grupo pelo meu trabalho. A luz voltou e voltei ao espetáculo, mas muito transformada pela experiência vivida, já que muitas vezes o espaço/tempo nos reserva situações inusitadas.

Considerações do FIM

Chegamos ao fim de mais uma etapa na produção do 21 terras, a vitória da realização, com todas as dificuldades mostra-se produtiva. Em cada ser que assistiu ou participou do processo existem códigos a serem decifrados, um relato da luta entre as matérias e a antimatéria presentes na cena de realização/produção. E para mim, essa foi uma experiência, escritura pessoal e intransferível, como quando temos que além de gerar 21 terras, coloca-las em órbita.

Referências:

Guinsburg, J (2012). *Eros e Tânatos: a fala do corpo*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 do <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/71-eros-e-tanatos-a-fala-do-corpo-por-j-guinsburg>.

Cèzar, R (2012). *Hip- Hop*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/73-hip-hop>.

Da Mata, A. C. S. *Skate*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/74-skate>.

Freud, S. *O Mal-Estar Na Civilização*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.



Performance solo 21 Terras, Soraia Silva, agosto de 2012, Teatro Paulo Autran, SESC-Taguatinga. Foto Larissa Lima.



Stil do videodança 21 terras- O Nascimento, 2012.



Exposição 21 Terras, SESC- Setor Comercial Sul, agosto 2012, foto Soraia Silva.



Performance de Soraia Silva para realização do videodança 21 Terras- O Nascimento, Museu Nacional de Brasília, 2012. Foto Larissa Lima.



Performance Soraia Silva 21 Terras, em escola pública (no CEF 01) da Cidade Estrutural-DF, Dezembro de 2013 (foto Antônio Cândido)